

Conjuntura Política e Econômica e Servidores Públicos

O Brasil vive hoje uma de suas maiores crises política e econômica de sua história. O País está em plena recessão. Há mais de 13 milhões de desempregados e mais de 27 milhões de subutilizados. O déficit público é grande. Os serviços públicos sofrem com a falta de verbas. Muitos estados e municípios operam com déficit no Orçamento. E as eleições para os cargos de Presidente, Deputado Federal, Senador, Governador e Deputado Estadual se aproximam.

Diante desse quadro, os servidores públicos do Judiciário Federal vivem a expectativa de que mudanças positivas ocorram em breve. Mas, é importante observarmos as propostas dos candidatos no que se refere aos trabalhadores, ao serviço público e ao Brasil.

Candidatos para o cargo de Presidente do Brasil, Propostas e Servidores Públicos

Henrique Meireles, ex-ministro da Fazenda de Michel Temer, representa a continuidade desse governo. Manutenção do Teto dos Gastos e da Reforma Trabalhista. Pretende fazer uma Reforma na Previdência Social, atingindo trabalhadores da iniciativa privada e também do serviço público. Privatizar estatais também está nos planos.

O candidato tucano Geraldo Alckmin tem como proposta a manutenção do Teto dos Gastos e da Reforma Trabalhista. Pretende também fazer uma Reforma da Previdência. Privatizar estatais.

O candidato Jair Bolsonaro, do PSL, se declara liberal e apóia as reformas de Michel Temer. Diz que vai privatizar estatais.

Podemos observar que os candidatos da chamada Direita, tem pontos de vista em comum. Propostas semelhantes.

Com relação ao campo das esquerdas, os candidatos do PT, Luís Inácio Lula da Silva, do PSOL, Guilherme Boulos, e do PDT Ciro Gomes, se opõem ao Teto dos Gastos e à Reforma Trabalhista. Com relação à Previdência Social, o que há em comum é cortar privilégios. Ciro Gomes é o único que propõe tacitamente a necessidade de se fazer uma Reforma Previdenciária, a ir para consulta popular. A ex-candidata e agora aliada da chapa Lula/Haddad, Manuela D'Ávila defende uma auditoria na Previdência.

Todos são contra as privatizações de estatais de setores estratégicos.

Congresso Nacional

Da mesma forma que é importante a eleição para Presidente também a eleição para os cargos de Deputado Federal e de Senador são fundamentais para o futuro dos servidores públicos e do Brasil.

Há projetos que atacam direitos dos servidores públicos. Como exemplo, cito o Projeto de Lei 116/2017, de autoria da senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE), que tramita no Senado Federal, e que permite a demissão de servidor por insuficiência de desempenho.

O PLS 395/2017, de autoria do senador Garibaldi Alves (MDB/RN), permite aumentar para até 22 % a alíquota de contribuição previdenciária de servidores públicos das três esferas.

Por outro lado, os servidores públicos anseiam para que seja regulamentado o direito à data-base.

Percebe-se que os servidores públicos precisam de apoio tanto no Executivo quanto no Congresso Nacional.

Ponderações:

Quanto maior o pacote de maldades, maior nosso trabalho. Quanto mais ataques sofrermos, mais e mais esforços serão necessários por parte de servidores e sindicatos.

Neste sentido, há uma necessidade de escolhermos aqueles que estão comprometidos com a causa dos trabalhadores, incluindo-se aqui os servidores públicos.

E os candidatos da esquerda são os que apresentam essa qualidade. Os candidatos Luis Inácio Lula da Silva, Ciro Gomes e Guilherme Boulos são os que mais se aproximam das necessidades dos trabalhadores do serviço público.

Quanto à comunicação, ao diálogo com o futuro governo. Já se mostrou a grande lacuna existente entre o Poder central em Brasília e o conjunto dos servidores públicos, em especial os do Judiciário Federal.

Precisamos traçar uma expectativa quanto ao diálogo, às negociações e acordos possíveis com o futuro governante. Algo que não somente os servidores, mas principalmente os nossos representantes sindicalistas devem estar pensando:

Qual a expectativa de diálogo, fazer negociações e fazer acordos com Geraldo Alckmin, caso presidente ?

Qual a expectativa de diálogo, fazer negociações e fazer acordos com Jair Bolsonaro, caso presidente ?

Qual a expectativa de diálogo, fazer negociações e realizar acordos com Henrique Meireles, caso presidente ?

No meu entendimento, nossos sindicalistas, alguns, senão muitos, têm afinidades com setores da esquerda brasileira. Alguns têm opções partidárias ligadas à

esquerda. E não só por isso, mas também por isso, creio que a comunicação, o diálogo e possíveis acordos são mais possíveis de se tornarem realidade com um governo que seja mais alinhado à esquerda, ou se preferirem, às causas dos trabalhadores, incluindo-se os servidores públicos.

Qual a expectativa de diálogo, negociações e acordos com um possível governo de Lula ou Fernando Haddad ?

Qual a expectativa de diálogo, negociações e acordos com um possível governo de Ciro Gomes ?

Qual a expectativa de diálogo, negociações e acordos com um possível governo de Guilherme Boulos ?

Com certeza, as expectativas são bem melhores do que no caso anterior.

No caso da candidatura de Álvaro Dias, as propostas aproximam-se mais ao campo da direita, com apoio às reformas de Temer. Portanto, uma agenda liberal.

E no caso da Marina Silva, suas propostas situam-se mais ao centro, com revisão da Reforma Trabalhista, do Teto dos Gastos e a favor de uma Reforma da Previdência;

Conclusão:

Pelas propostas apresentadas pelos candidatos para o cargo de presidente do Brasil, os candidatos mais alinhados às causas dos trabalhadores são os que mais podem agradar os trabalhadores do serviço público e sindicatos.

Um governo Lula/Haddad, ou Guilherme Boulos ou ainda Ciro Gomes potencialmente geraria menos conflitos com o conjunto dos trabalhadores, incluindo-se os servidores públicos.

Assim, uma vitória de candidatos alinhados às necessidades dos trabalhadores tanto para o Palácio do Planalto quanto para o Congresso Nacional seria mais recomendável.

Roberto Iha